



IMPACTO DA REABILITAÇÃO BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA: UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL

MACEDO, Luciete da Costa. **Impacto da reabilitação bucal na qualidade de vida: Uma abordagem multidimensional.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

RESUMO

A saúde bucal é essencial para a saúde geral e o bem-estar do indivíduo. Ela tem impacto direto sobre os aspectos físicos, psicológicos e sociais. Problemas como cáries, edentulismo e má oclusão comprometem funções essenciais, como mastigação e fala, além de afetar a autoestima e as interações sociais. Neste contexto, a reabilitação oral desempenha um papel fundamental ao restaurar a funcionalidade, a estética e a confiança dos pacientes, promovendo maior qualidade de vida. Este artigo explora a reabilitação oral como uma intervenção abrangente e multidisciplinar, envolvendo especialidades como endodontia, periodontia, ortodontia, implantologia e estética, em busca de uma abordagem personalizada e holística. São discutidos os benefícios dessa prática, incluindo a restauração da saúde bucal, o aumento da autoestima e a prevenção de complicações bucais. Além disso, o artigo aborda a relação entre saúde bucal e bem-estar psicológico, enfatizando como sorrisos saudáveis contribuem para uma vida social e profissional mais plena. Por fim, destaca-se a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso à reabilitação bucal, especialmente para populações vulneráveis, promovendo equidade em saúde e reforçando a importância da integração da saúde bucal na assistência integral.

Palavras-chave: Autoestima. Reabilitação Oral. Saúde Bucal. Qualidade de Vida.

SUMMARY

Oral health is essential for the general health and well-being of an individual. It has a direct impact on physical, psychological and social aspects. Problems such as cavities, edentulism and malocclusion compromise essential functions such as chewing and speech, in addition to affecting self-esteem and social interactions. In this context, oral rehabilitation plays a fundamental role in restoring functionality, aesthetics and confidence in patients, promoting a better quality of life. This article explores oral rehabilitation as a comprehensive and multidisciplinary intervention, involving specialties such as endodontics, periodontics, orthodontics, implantology and aesthetics, in search of a personalized and holistic approach. The benefits of this practice are discussed, including the restoration of oral health, increased self-esteem and prevention of oral complications. In addition, the article addresses the relationship between oral health and psychological well-being, emphasizing how healthy smiles contribute to a more fulfilling social and professional life. Finally, we highlight the need for public policies that expand access to oral rehabilitation, especially for vulnerable populations, promoting health equity and reinforcing the importance of integrating oral health into comprehensive care.

Keywords: Self-esteem. Oral Rehabilitation. Oral Health. Quality of Life.

INTRODUÇÃO

A saúde bucal é um componente essencial da saúde geral e do bem-estar do indivíduo, indo muito além da ausência de doenças ou condições bucais. Problemas bucais, como edentulismo, cáries ou má oclusão, não afetam apenas funções básicas, como mastigação e fala, mas também impactam a autoestima, as interações sociais e a qualidade de vida. A reabilitação oral, nesse contexto, desempenha um papel fundamental ao devolver a funcionalidade, a estética e a confiança aos pacientes, promovendo uma vida mais saudável e plena.

A busca pelo equilíbrio e eficácia na saúde bucal constitui um esforço que transcende a mera rotina da escovação dentária diária. Dentro desse domínio, a reabilitação oral se destaca como uma disciplina odontológica genuína que facilita a restauração do sorriso e o rejuvenescimento da autoestima. Ela visualiza não apenas o apelo estético de um sorriso, mas também a intrincada interação de funções que se unem para garantir bem-estar e saúde (Fernandes, 2024). Consequentemente, a reabilitação oral é um componente fundamental da odontologia contemporânea, incorporando uma gama coesa de metodologias que incluem a endodontia, periodontia, ortodontia, implantologia, prótese dentária e estética (Fernandes, 2024).

Apesar de sua importância, a saúde bucal frequentemente é negligenciada, especialmente em populações de baixa renda ou com acesso limitado aos serviços de saúde. Essa negligência causa impactos negativos, comprometendo a saúde física, a saúde mental e as relações sociais. Assim, surge a necessidade de explorar como a reabilitação bucal pode contribuir para transformar a vida dos pacientes, resgatando não apenas a saúde, mas sua dignidade.

Este artigo tem como objetivo discutir os impactos da reabilitação bucal na qualidade de vida, com enfoque nos aspectos físicos, psicológicos e sociais. Além disso, busca destacar a importância de políticas públicas e iniciativas que ampliem o acesso a esses tratamentos, promovendo a equidade em saúde.

Saúde bucal, bem-estar físico e psicológico

É muito discutido na contemporaneidade que os indivíduos devem possuir um estado de saúde que vá além da ausência de doenças. Nesse contexto, a saúde bucal ganha destaque, uma vez que é necessidade de todos uma saúde bucal que lhes proporcione articular, mastigar, apreciar as qualidades sensoriais dos alimentos, exibir um sorriso, existir sem dor e desconforto e se envolver socialmente sem sentimentos de constrangimento (Petersen, 2004). Existe uma correlação forte entre saúde geral, saúde bucal e qualidade de vida, de modo que a saúde bucal é um componente integral da saúde geral e determinante dessa qualidade de vida (Tesch; Oliveira; Leão, 2007).

É possível perceber a importância da saúde bucal na qualidade de vida das pessoas por meio de questões físicas, sociais e psicológicas, como a simples capacidade de consumir alimentos sem a presença de dor ou desconforto (McGrath; Bedi, 2004). Diversos estudiosos demonstram que a estética dentária representa um elemento importante na autoestima e autoconfiança dos indivíduos (Damasceno *et al.*, 2002), além de ser um fator altamente estimado e um aspecto fundamental da aparência física de indivíduos em diversos momentos da vida, como por exemplo na busca por emprego (Elias *et al.*, 2001).

A reabilitação oral reúne diversas especialidades odontológicas que convergem em um objetivo singular: restaurar o equilíbrio da saúde bucal do paciente. Essa gama abrangente de procedimentos não melhora apenas a estética do sorriso, mas restabelece funções essenciais que aumentam o bem-estar e a qualidade de vida geral (Elias *et al.*, 2001). A endodontia atua para a recuperação de uma dentição comprometida, a periodontia lida com os tecidos periodontais e estruturas dentárias de suporte, a ortodontia visa realinhar a oclusão dentária e corrigir uma má oclusão, enquanto a implantologia é a substituição cirúrgica de dentes avulsos por implantes dentários, a prótese que trata da reabilitação de dentes danificados ou ausentes por meios protéticos e, por fim, a área da estética, que melhora a aparência dentária, levando a um sorriso esteticamente mais agradável (Fernandes, 2024).

Assim, a reabilitação oral é uma situação personalizada que, facilitada pela proficiência de profissionais especializados, tem o potencial de transformar um sorriso e, assim, a vida de um indivíduo (Fernandes, 2024). A reabilitação oral representa um empreendimento odontológico abrangente, que inicia com a avaliação do paciente para considerar as suas necessidades individuais, expectativas e condições de saúde

bucal existentes. Cada sorriso constituído é único e exige uma abordagem personalizada, meticulosamente elaborada para garantir a eficácia do tratamento (Fernandes, 2024). O processo transformador é facilitado por meio de uma metodologia multidisciplinar, em que cada profissional contribui com seu conhecimento especializado para a restauração da funcionalidade dentária e do apelo estético. Tal cooperação resulta na harmonia ideal do sorriso de cada paciente (Fernandes, 2024).

Após a reabilitação oral, o paciente recebe cuidados abrangentes que garantem a longevidade e o sucesso da reabilitação. A reabilitação oral não é um mero tratamento odontológico, mas um tratamento que revitaliza a beleza do sorriso e restaura a confiança que o indivíduo necessita para interagir com o mundo (Elias *et al.*, 2001). A reabilitação oral engloba vários benefícios e serve como solução para os indivíduos que desejam obter uma saúde bucal superior e maior qualidade de vida. Dentre os aspectos positivos em se fazer uma reabilitação oral destacam-se a restauração da função mastigatória, a melhor capacidade de processar alimentos e sentir melhor os sabores dos alimentos, a melhoria da estética, a prevenção de complicações bucais, uma vez que funciona como barreira profilática (Elias *et al.*, 2001).

Tais vantagens representam apenas aspectos preliminares sobre os diversos benefícios da reabilitação oral. Os indivíduos que participam desse processo de reabilitação frequentemente relatam um aumento na autoestima e na satisfação geral com a vida, afirmando assim que um sorriso robusto constitui um componente fundamental para uma existência plena (Fernandes, 2024). Desta forma, a reabilitação oral pode ser considerada uma intervenção essencial para restabelecer a saúde bucal, atuando como uma ponte para recuperar um sorriso funcional e esteticamente equilibrado.

Dentre as principais indicações para o procedimento de reabilitação oral, destaca-se a perda dentária, que não apenas compromete a estética do sorriso, mas também afeta funções primordiais como a mastigação e a fala (Fernandes, 2024). Nos casos de distúrbios oclusais, como mordidas desalinhadas, a reabilitação desempenha um papel crucial ao promover a harmonia entre os arcos dentários superior e inferior, contribuindo para o alívio de dores orofaciais e desconfortos associados. Além disso, situações de desgaste dental, frequentemente ocasionadas

por hábitos parafuncionais como o bruxismo, podem ser corrigidas por meio de técnicas restauradoras que recuperam a integridade funcional e estrutural dos dentes (Fernandes, 2024).

A abordagem reabilitadora é amplamente adaptável. Em casos em que o paciente apresenta edentulismo total (perda total dos dentes), pela sua própria condição bucal, este paciente vai apresentar um desequilíbrio em seu sistema estomatognático (Furtado; Forte; Leite, 2011). Esse quadro desencadeia uma série de efeitos colaterais, tais como: interferência na oclusão, deficiência na mastigação e, conseqüentemente, na digestão, além da deterioração da saúde bucal e deficiências na fonação. Para tais pacientes, a reabilitação protética é fundamental, sendo considerada primordial tanto para sua saúde geral como para sua qualidade de vida (Silva *et al.*, 2010). Para Zere *et al.* (2018), a aparência resultante da perda dos dentes traz como consequência, alterações psicológicas e sociais na maioria dos casos, o que afeta de maneira direta a qualidade de vida desses pacientes.

Reabilitação Bucal e Saúde Psicológica

O conceito de saúde bucal é uma abstração que se torna significativa quando inserida em uma perspectiva holística da saúde. Como afirma Chaves (1986), “a saúde bucal, como estado de normalidade ou higidez da cavidade bucal, só tem significado quando integrada a uma visão holística da saúde”. Historicamente, a assistência odontológica no Brasil foi desenvolvida de maneira paralela e dissociada da organização dos demais serviços de saúde. Entretanto, no ano 2000, o Ministério da Saúde (MS) iniciou debates acerca da realização de um amplo levantamento epidemiológico para avaliar os principais agravos à saúde bucal (Brasil, 2004).

Atualmente, há um esforço crescente para integrar a saúde bucal aos serviços de saúde geral, promovendo práticas que priorizem a promoção da saúde, a vigilância, a prevenção de riscos e doenças, e a revisão do modelo assistencial vigente. Essa reorganização deve ser fundamentada no conceito do cuidado como eixo central, compreendendo a saúde de forma holística e não apenas como assistência a doentes (Brasil, 2004).

Ter dentes atraentes e saudáveis beneficia não apenas a saúde física, mas também aumenta a autoestima. Embora algumas pessoas possam não reconhecer, a

saúde bucal desempenha um papel significativo em vários aspectos da vida, afetando tanto a carreira quanto os relacionamentos pessoais, pois um sorriso atraente e saudável pode ter efeitos de longo alcance na existência de uma pessoa. Como as boas práticas de higiene bucal ajudam muito a alcançar o emprego, o amor e outras metas de vida, elas melhoram a qualidade de vida geral (Pimenta, 2019).

Existe uma conexão profunda entre saúde bucal e bem-estar psicológico, o que afeta significativamente a vida das pessoas. Afinal, ter dentes desalinhados ou dentes salientes pode ser bastante angustiante, principalmente para crianças, adolescentes e adultos jovens. A Organização Mundial da Saúde afirma que manter a higiene bucal diária aumenta a autoestima, pois um sorriso pode inculcar confiança ou desconforto em um indivíduo. É por isso que o campo da odontologia está cada vez mais se integrando a outras disciplinas médicas, incluindo psicologia e terapia (Pimenta, 2019).

O bem-estar é essencial para todos, e os dentes desempenham um papel importante nesse aspecto. Na sociedade atual, as pessoas estão se tornando mais atentas às considerações estéticas, incluindo seus sorrisos. Dentes descoloridos, cáries, acúmulo de placa bacteriana e dentes desalinhados podem causar sentimentos de vergonha e constrangimento. Muitos dentistas observam que alguns pacientes se sentem desconfortáveis em abrir a boca durante as consultas odontológicas. Esse fenômeno se tornou tão prevalente que a Organização Mundial da Saúde avalia indicadores de qualidade de vida e autoestima, avaliando como a saúde bucal e a estética impactam a vida dos indivíduos (Pimenta, 2019).

O desejo de se sentir atraente e bem é uma inclinação natural entre pessoas de todas as idades, contribuindo para a qualidade de vida geral. Conseqüentemente, a demanda por tratamentos dentários com o objetivo de melhorar a aparência está aumentando. Pesquisas realizadas globalmente mostram que, quando as pessoas estão satisfeitas com sua aparência, elas obtêm maior sucesso em seus empreendimentos profissionais, sociais e românticos. É evidente que aqueles que se sentem constrangidos devido a problemas dentários cobrem instintivamente a boca enquanto falam. Em situações como entrevistas de emprego, isso se torna um fator prejudicial (Pimenta, 2019).

Problemas dentários, incluindo cárie dentária, acúmulo de tártaro, dentes quebrados ou lascados, mau hálito e vários outros problemas de saúde bucal, podem resultar em consequências negativas. Entre eles, a redução da autoestima é particularmente significativa. Quando um indivíduo se sente desconfortável em se envolver com outras pessoas, ele pode sentir ansiedade social. Além disso, a saúde bucal inclui outros componentes da boca, como as gengivas. Portanto, é fundamental consultar um profissional especializado para auxiliar os pacientes a aumentar sua autoestima (Pimenta, 2019).

A saúde bucal tem uma importância considerável para os indivíduos. Quando um sorriso carece de beleza, a pessoa enfrenta um risco maior de desenvolver baixa autoestima, se afastar das interações sociais e possivelmente ter problemas psicológicos. Para evitar esses desafios, várias opções de tratamento estão disponíveis atualmente. Para dentes tortos, certas situações podem ser resolvidas com dispositivos ortodônticos que não são apenas eficazes, mas também vêm em vários designs discretos. Além do aparelho ortodôntico, tratamentos de clareamento dentário também são oferecidos, eliminando efetivamente a descoloração e melhorando a aparência de um sorriso. Outra opção é o uso da toxina botulínica, que pode ser benéfica para indivíduos com um sorriso gomoso, onde as gengivas são visíveis com destaque (Pimenta, 2019).

Além desses métodos, os folheados dentais, que ganharam popularidade inicial entre as celebridades, agora são amplamente adotados e servem como um remédio ideal para pequenos ajustes cosméticos. Os implantes dentários servem como solução para quem perdeu um dente permanente, independente do motivo, enquanto os preenchimentos labiais, feitos com ácido hialurônico, aumentam a plenitude labial e ajudam a modelar o contorno labial (Pimenta, 2019). É evidente que a saúde bucal tem um impacto significativo no bem-estar emocional, pois o apelo visual dos dentes influencia várias facetas da vida. Além disso, é imperativo que indivíduos com baixa autoestima recebam apoio de um psicólogo qualificado (Pimenta, 2019).

É importante ressaltar que, em todas as regiões do mundo, as doenças bucais são consideradas importantes problemas de saúde pública, devido à sua alta prevalência e à gravidade dos danos causados em termos de dor, sofrimento, comprometimento das funções orgânicas, bem como seu efeito sobre a qualidade de vida. O tratamento tradicional das doenças bucais é extremamente caro em vários

países industrializados e de difícil acesso para a maioria da população dos países de médio e baixo desenvolvimento (Baratieri *et al.*, 1989).

A cárie dentária é uma doença infectocontagiosa que resulta na perda localizada de minerais dos dentes afetados, causada por ácidos orgânicos, provenientes do metabolismo microbiano, a partir dos carboidratos da dieta (Baratieri *et al.*, 1989). A atividade metabólica das bactérias provoca um contínuo processo de desmineralização e remineralização do tecido dentário, cujo desequilíbrio poderá causar a destruição do dente. O desenvolvimento da doença é influenciado por vários fatores o que a caracteriza como multifatorial e usualmente crônica (Baratieri *et al.*, 1989).

Neste contexto, a cárie dentária, embora tenha sofrido um declínio significativo nas últimas décadas, continua sendo um importante problema em saúde bucal, afetando de 60 a 90% das crianças em todo o mundo (Lagerweij; van Loveren, 2015). Os efeitos adversos da cárie dentária influenciam no desenvolvimento geral das crianças e dos adolescentes, bem como no desempenho de suas atividades cotidianas. A presença de dor, as infecções, as perdas dentárias precoces e os distúrbios de ordem mastigatória restringem o consumo de uma alimentação adequada e afetam o crescimento, o aprendizado, a comunicação e as atividades recreativas e de lazer (Oliveira *et al.*, 2013).

Além dos efeitos biológicos, a cárie dentária interfere em aspectos psicológicos associados com a autoestima de crianças e adolescentes (Fernandes *et al.*, 2013). A autoestima é um conjunto de pensamentos e sentimentos do indivíduo sobre seu próprio valor, sua competência e adequação, que reflete em uma atitude positiva ou negativa em relação a si mesmo (Rosenberg, 1989). Um estudo realizado em Santa Catarina observou a possível associação entre aspectos de autoestima e a presença da cárie dentária em escolares de 11 a 14 anos de idade, de municípios do sul do Brasil.

No referido estudo foram examinados e entrevistados 404 escolares, sendo que 50,8% eram do sexo masculino e 43,3% dos jovens apresentavam dentes cariados. O estudo demonstrou uma associação significativa entre a cárie dentária e o impacto negativo na qualidade de vida, em especial nos aspectos de bem-estar emocional e social (Fernandes *et al.*, 2013). Outro estudo desenvolvido com escolares de 7 a 10

anos de idade demonstrou que variáveis clínicas, sociodemográficas e de autoestima estiveram associadas à cárie dentária em crianças, e que programas de atenção odontológica podem impactar positivamente na qualidade de vida das mesmas (Sarracini, 2014).

Além disso, uma avaliação de saúde bucal de 2010 realizada no Brasil revelou que entre crianças de 12 anos, 34,5% indicaram ter efeitos adversos em sua qualidade de vida devido a problemas como cáries, dor, sangramento gengival e desalinhamento dos dentes. Entre os jovens com menor nível educacional, o efeito prejudicial na qualidade de vida foi ainda mais pronunciado (Brasil, 2012). Nesse sentido, é essencial enfatizar a idade como um fator significativo que influencia a melhoria do estado de saúde bucal de uma população, bem como sua qualidade de vida geral, uma vez que vários estudiosos ressaltam a importância da saúde bucal em vários estágios da vida, incluindo infância, adolescência, idade adulta e velhice.

Elias *et al.* (2001) apontaram que a saúde bucal e as considerações estéticas são consideradas vitais para a autoimagem e uma existência social típica, independentemente da idade. Independentemente da idade, os problemas de saúde bucal podem levar a efeitos adversos na autoestima e na confiança de um indivíduo, o que acaba afetando sua qualidade de vida. Algumas pesquisas indicam que diferentes faixas etárias percebem os efeitos dos problemas de saúde na qualidade de vida de forma distinta, destacando que crianças e adolescentes possuem uma perspectiva única de si mesmos e do mundo, moldada por seus estágios atuais de desenvolvimento físico e emocional (Assumpção Jr. *et al.*, 2000; Kuczynski; Assumpção Jr. 1999; Pal, 1996).

Além disso, os idosos, particularmente aqueles em instituições ou dependentes, podem ter uma autopercepção restrita (Mello; Moysés; Castro, 2009), onde sua saúde bucal depende muito de seus cuidadores, que frequentemente estão mal equipados ou inadequadamente qualificados para prestar cuidados adequados aos idosos (Mello, 2005; Saliba *et al.*, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde bucal é um componente crucial da saúde geral, impactando diretamente a qualidade de vida física, emocional e social dos indivíduos. Problemas

buciais, como cáries, edentulismo e má-oclusões, não apenas comprometem funções essenciais como a mastigação e a fala, mas também afetam negativamente a autoestima, a interação social e o bem-estar psicológico. A reabilitação bucal, ao integrar especialidades como endodontia, periodontia, ortodontia, implantologia, prótese dentária e estética, desempenha um papel essencial na restauração da funcionalidade e da estética oral, promovendo sorrisos saudáveis e uma vida mais plena.

Os benefícios da reabilitação bucal vão além da saúde física, incluindo a melhoria da autoestima, a reinserção social e o fortalecimento do bem-estar emocional. A relação entre saúde bucal e qualidade de vida é clara, destacando a importância de uma abordagem holística no cuidado odontológico que considere as necessidades individuais de cada paciente. Além disso, os avanços em tratamentos e tecnologias ampliam as possibilidades de reabilitação, tornando-a acessível a um público mais amplo e transformando vidas por meio do resgate da dignidade e da confiança.

Porém, é necessário um esforço conjunto para garantir que os benefícios da reabilitação bucal alcancem também as populações mais vulneráveis. Políticas públicas devem ser fortalecidas para ampliar o acesso aos serviços odontológicos, promovendo equidade em saúde e integrando a saúde bucal à assistência integral. O investimento na prevenção, educação e tratamento bucal é essencial para a construção de uma sociedade mais saudável, onde todos possam usufruir de uma qualidade de vida plena e digna. Assim, a reabilitação bucal não é apenas uma solução clínica, mas também uma intervenção social transformadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSUMPÇÃO JR., F. B.; KUCZYNSKI, E.; SPROVIERI, M. H.; ARANHA, E. M. G. Escala de avaliação de qualidade de vida: (AUQEI - Autoquestionnaire Qualité de Vie Infant Imagé) validade e confiabilidade de uma escala para qualidade de vida em

crianças de 4 a 12 anos. **Arq Neuro-Psiquiatra**, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 119-127, 2000. DOI 10.1590/S0004-282X2000000100018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2000000100018>. Acesso em: 26 nov. 2024.

BARATIERI, L. N. *et al.* **Dentística**: procedimentos preventivos y restauradores. 1. ed. Rio de Janeiro: Quintessence, 1989. 508 p.

BRASIL. **Manual de fluoretação da água para consumo humano**. 1. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde (Fundação Nacional da Saúde), 2012. Disponível em: https://www.funasa.gov.br/site/wp-content/files_mf/mnl_fluoretacao_2.pdf. Acesso em: 13 nov. 2024.

BRASIL. **Projeto SB Brasil 2003**: Condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003 - Resultados principais. Brasília, DF: Ministério da Saúde (Coordenação Nacional de Saúde Bucal), 2004. 51 p. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/condicoes_saude_bucal.pdf. Acesso em 3 nov. 2024.

CHAVES, M. M. **Odontologia social**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1986. 448 p.

DAMASCENO, L. M.; MARASSI, C. S.; RAMOS, M. E. B.; SOUZA, I. P. R. S. Alterações no comportamento infantil decorrente da perda de dentes anteriores: relato de caso. **Rev Bras Odontol**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 3, p. 193-196, 2002.

ELIAS, M. S.; CANO, M. A. T.; MESTRINER JR. W.; FERRIANI, M. G. C. A importância da saúde bucal para adolescentes de diferentes estratos sociais do município de Ribeirão Preto. **Rev Latino-Am Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 9, n.1 p. 88-95, 2001. DOI 10.1590/S0104-11692001000100013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000100013> . Acesso em: 10 nov. 2024.

FERNANDES, M. L. M. F.; MOURA, F. M. P.; GAMALIEL, K. S.; CORRÊA-FARIA, P. Cárie dentária e necessidade de tratamento ortodôntico: impacto na qualidade de vida dos escolares. **Pesquisa Bras Odontopediatria Clin Integr**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 37-43, 2013. DOI 10.4034/PBOCI.2013.131.06. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4034/PBOCI.2013.131.06>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FERNANDES, R. A. **A importância da reabilitação oral para a saúde bucal**. São Paulo: Ponte São João Odontologia Estética, 2024. Disponível em: <https://www.pontesaajoaoodontologia.com.br/a-importancia-reabilitacao-oral/>. Acesso em: 12 nov. 2024.

FURTADO, D. G.; FORTE, F. D. S.; LEITE, D. F. B. M. Uso e necessidade de próteses em idosos: reflexos na qualidade de vida. **Rev Bras Ciên Saúde**, Paraíba, v. 15, n. 2, p. 183-190, 2011. DOI 10.4034/RBCS.2011.15.02.08. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/10268>. Acesso em: 3 nov. 2024.

KUCZYNSKI, E.; ASSUMPÇÃO JR., F. B. Definições atuais sobre o conceito de qualidade de vida na infância e adolescência. **Pediatra Mod**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 73-78, 1999.

LAGERWEIJ, M. D; VAN LOVEREN, C. Declining caries trends: Are we satisfied? **Curr Oral Health Rep**, Cham, v. 2, n. 4, p. 212-217, 2015. DOI 10.1007/s40496-015-0064-

9. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40496-015-0064-9>. Acesso em: 14 nov. 2024.

McGRATH, C.; BEDI, R. A national study of the importance of oral health to life quality to inform scales of oral health related quality of life. **Qual Life Res**, Dordrecht, v. 13, p. 813-818, 2004. DOI 10.1023/B:QURE.0000021696.05528.4c. Disponível em: <https://doi.org/10.1023/B:QURE.0000021696.05528.4c>. Acesso em: 5 nov. 2024.

MELLO, A. L. S. F. **Promovendo o cuidado à saúde do idoso: revelando contradições no processo de cuidar e incorporando melhores práticas a partir do contexto da instituição de longa permanência para idosos**. 2005. 319 p. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

MELLO, A.; MOYSÉS, S.; CASTRO, R. Cuidado dirigido à saúde bucal: significados atribuídos por cuidadores de idosos. **Cienc Cuid Saúde**, Santa Catarina, v. 8, n. 1, p. 27-33, 2009. DOI 10.4025/ciencuidsaude.v8i1.7768. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v8i1.7768>. Acesso em: 28 nov. 2024.

OLIVEIRA, D. C.; PEREIRA, P. N.; FERREIRA, F. M.; PAIVA, S. M.; FRAIZ, F. C. Impacto relacionado às alterações bucais na qualidade de vida de adolescentes: revisão sistemática. **Pesquisa Bras Odontopediatria Clin Integr**, João Pessoa, v. 13, n. 1, p. 123-229, 2013. DOI 10.4034/PBOCI.2013.131.18. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4034/PBOCI.2013.131.18>. Acesso em: 15 nov. 2024.

PAL, D. K. Quality of life assessment in children: a review of conceptual and methodological issues in multidimensional health status measures. **J Epidemiol Community Health**, Londres, v. 50, n. 4, p. 391-396, 1996. DOI 10.1136/jech.50.4.391. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/jech.50.4.391>. Acesso em: 26 nov. 2024.

PETERSEN, P. E. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral health in the 21st century – the approach of the WHO Global Oral Health Programme. **Community Dent Oral Epidemiol**, Hoboken, v. 21, n. S1, p. 3-23, 2003. DOI 10.1046/j..2003.com122.x. Disponível em: <https://doi.org/10.1046/j..2003.com122.x>. Acesso em: 3 nov. 2024.

PIMENTA, P. **Como a saúde bucal influencia na saúde emocional**. São Paulo: Virtude (Blog de Saúde Mental), 2019. Disponível em: <https://www.virtude.com/blog/saude-bucal-influencia-autoestima/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

ROSENBERG, M. **Society and the adolescent self-image**. Middletown, CT: Wesleyan University Press, 1989. 338 p.

SALIBA, N. A.; MOIMAZ, S. A. S.; MARQUES, J. A. M.; PRADO, R. L. Perfil de cuidadores de idosos e percepção sobre saúde bucal. **Interface (Botucatu)**, Botucatu, v. 11, n. 21, p. 39-50, 2007. DOI 10.1590/S1414-32832007000100005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832007000100005>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SARRACINI, K. L. M. **Fatores de risco associados à cárie dentária e o impacto do tratamento odontológico sobre a autopercepção da qualidade de vida**

relacionada à saúde bucal em escolares. 2014. 70 p. Tese (Doutorado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2014.

SILVA, M. E. S.; VILLAÇA, E. L.; MAGALHÃES, C. S.; FERREIRA, E. F. Impacto da perda dentária na qualidade de vida. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 841-850, 2010. DOI 10.1590/S1413-81232010000300027. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000300027>. Acesso em: 30 nov. 2024.

TESCH, F. C. OLIVEIRA, B. H.; LEÃO, A. Mensuração do impacto dos problemas bucais sobre a qualidade de vida de crianças: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2555-2564, 2007. DOI 10.1590/S0102-311X2007001100003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2007001100003>. Acesso em: 4 nov. 2024.

ZERE, E.; CHAUDHARY, P. K.; SHARAN, J.; DHINGRA, K.; TIWARI, N. Developing Class III malocclusions: challenges and solutions. **Clin Cosmet Investig Dent**, Londres, v. 10, n. 10, p. 99-116, 2018. DOI 10.2147/ccide.s134303. Disponible en: <https://doi.org/10.2147/ccide.s134303>. Acesso em: 30 nov. 2024.